

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**METODOLOGIA ATIVA: UMA ESTRATÉGIA NO DESENVOLVIMENTO DA
AUTONOMIA DO ALUNO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

FRANCIMARY MARTINS SILVA

SÃO LUÍS/MA

2020

FRANCIMARY MARTINS SILVA

**METODOLOGIA ATIVA: UMA ESTRATÉGIA NO DESENVOLVIMENTO DA
AUTONOMIA DO ALUNO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Ângela Cristina
Freire Diógenes Rego.

SÃO LUÍS/MA

2020

RESUMO

Introdução: A metodologia ativa é uma estratégia importante na construção livre do conhecimento transformando-se em saber significativo a partir da resolução de problemas. **Objetivo:** Propor a utilização de metodologia ativa na investigação de incidentes e eventos adversos a fim de melhorar a autonomia do aluno residente em um Hospital Universitário. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. O público-alvo será o residente do Programa de Residência Multiprofissional do hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão acompanhado pelo serviço de Gestão de Riscos Assistenciais. **Considerações Finais:** A metodologia ativa é ferramenta importante no desenvolvimento da autonomia do aluno.

Palavras-chave: Preceptoria. Autonomia Profissional. Aprendizagem.

PLANO DE PRECEPTORIA

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria em saúde é uma estratégia que tem impacto direto na mudança das práticas de saúde e educativas. Investir na formação profissional reflete em uma assistência com melhoria na segurança do cuidado e no acesso ao usuário. Além disso, amplia a capacidade crítica do profissional permitindo que ele possa interagir com os sujeitos. O profissional, a partir da problematização da educação, pode desenvolver um potencial transformador das práticas e conseqüentemente da qualidade na assistência (BRASIL, 2012; AUTONOMO, 2015; LIMA, 2017).

Os hospitais universitários assim como outros serviços públicos de saúde do SUS, constituem campo de prática para o ensino e pesquisa. Na Constituição Brasileira de 1988 no artigo 200 diz que é de competência do SUS ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde. Corroborando, a Lei 8.080 de 1990, expressa no artigo 27 que a política de recursos humanos na área de saúde será formalizada e executada pelas três esferas de governo articuladamente, objetivando a formação de recursos e a criação de programas permanentes de aperfeiçoamento de pessoal (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

De acordo com Missaka, *et. al.*, preceptoria é uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e formação profissional, no momento do exercício clínico, conduzida por profissionais da assistência, com cargo de professor ou não (MISSAKA, *et.al*, 2011).

No processo de ensino aprendizagem é possível se identificar vários tipos de estratégias e modelos para construção do conhecimento. No modelo educacional

tradicional, o professor era o protagonista na construção do conhecimento, contudo, no modelo atual a educação é construída ao longo da vida do aluno e está ligada à suas experiências e situações vividas durante sua formação.

De acordo com Delors. J., há quatro pilares do conhecimento e formação continuada considerados norteadores: (1). Aprender a conhecer; (2) Aprender a fazer; (3). Aprender a conviver e (4) Aprender a ser. Isso nos mostra que o aprendizado obedece a uma trajetória que é desenvolvida à medida que conhecemos, fazemos, convivemos ou somos. O conhecimento e a educação transcendem assim o dicotômico professor-aluno e passam a interagir diretamente com realidade desenvolvida (DELORS, 2000).

Compreender o que pode ser desenvolvido tomando como base um problema instalado permite a construção livre do conhecimento no processo ensino-aprendizagem. Essa atividade funciona de forma bem ativa pelos atores do processo e ocorre de forma dinâmica à medida que as situações ocorrem e como resultado, temos a aprendizagem construída de forma significativa (BARBEL, 2011).

Na literatura encontramos algumas possibilidades de desenvolvimento da metodologia ativa utilizando a problematização como o arco de Magueréz, aprendizagem baseada em problemas (PBL), aprendizagem baseada em equipe (TBL), e outros como seminários; trabalho em grupos; relato crítico de experiência; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros (SIQUEIRA, 2009; PRADO, 2012).

A autonomia do aluno é de extrema importância para o aprendizado do aluno e sedimentação do conhecimento adquirido. Ela também fortalece a segurança e autoconfiança do aluno frente a resolução de problemas; estimula a curiosidade, a investigação e a busca por respostas mais concretas. Todas essas habilidades favorecem a um maior engajamento e conseqüentemente promove aprendizado mais aperfeiçoado.

Implementar metodologias ativas podem favorecer a motivação autônoma por fortalecer a percepção do aluno quanto ao desenvolvimento da solução frente a situação-problema. Esta prática inovadora no processo ensino aprendizagem contribui para a formação de um profissional crítico-reflexivo e autônomo (GOMEZ, 1998).

A prática atual no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA) tem mostrado a necessidade de desenvolver no aluno uma cultura mais proativa em busca do conhecimento visto que a preceptoria tende a ensinar o “como

fazer” antes da construção do saber. Quando o inverso ocorre, através da metodologia ativa, percebe-se a evolução do aprendizado e construção de conhecimento significativo.

Portanto, instituir estratégias através do uso de metodologia ativa, que possam fazer o aluno a se sentir pertencente ao processo de trabalho e a atuar como parte integrante na resolução de problemas poderá estimular a autonomia durante a realização das atividades e construção do saber significativo.

O presente trabalho apresenta como questionamento norteador como as metodologias ativas e as estratégias utilizadas durante o processo de ensino e aprendizagem podem interferir na autonomia do aluno? E tem como objetivo propor a utilização da metodologia ativa para o desenvolvimento da autonomia do aluno.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Propor a utilização de metodologia ativa na investigação de incidentes e eventos adversos a fim de melhorar a autonomia do aluno residente em um Hospital Universitário

2.1 Objetivos Específicos

Identificar as metodologias ativas que podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem;

Identificar o cenário em que a metodologia ativa pode ser utilizada durante o processo ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O tipo de estudo será um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido na Unidade Gestão de Riscos Assistenciais (UGRA), a qual faz parte do Setor de Gestão de Qualidade e Vigilância em Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA). O HU-UFMA é um complexo hospitalar público com uma unidade Adulto e uma Materno Infantil, com 573 leitos, 100% SUS, geral, de ensino e pesquisa, credenciado pelo Ministério da educação (MEC) e faz parte da Rede Sentinela da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

A Unidade de Gestão de Riscos Assistenciais atua realizando intervenções preventivas e reativas de riscos oriundos tanto do serviço de assistência ao paciente quanto daqueles advindo do uso de tecnologias para saúde. Atua investigando os incidentes, eventos adversos e suas causas, a fim de promover a minimização de falhas e melhoria da segurança do paciente.

O público-alvo será o residente das áreas de farmácia e enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional do HUUFMA acompanhados pelo serviço de Gestão de Riscos Assistenciais. A equipe executora será constituída pela farmacêutica e enfermeira, preceptoras da Unidade Gestão de Riscos Assistenciais e pela gerente de risco do hospital.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Ações	Como	Responsável	Recursos	Prazo
Discutir com a equipe da UGRA a fim de identificar as metodologias ativas a serem utilizadas	Realizar a 1º reunião com toda a equipe da UGRA. No primeiro momento será utilizado a ferramenta <i>brainstorming</i> na qual cada participante irá escrever em tarjetas a metodologia ativa a ser utilizada. Após esse momento cada um explicará aos demais o porquê da metodologia ativa escolhida e como ela pode contribuir no processo ensino-aprendizagem durante a investigação de eventos adversos. A partir daí serão definidas quais as metodologias poderão ser utilizadas.	Pesquisadora do projeto e equipe executora Farmacêutica Enfermeira e Gerente de Risco.	Sala, cadeiras, canetas e papeis coloridos	05 Nov. 2020
Identificar os cenários para utilização da metodologia ativa	Ainda na 1º reunião, os participantes estabelecerão os critérios para identificação dos cenários pelos participantes. A partir disto os cenários serão definidos.	Pesquisadora do projeto e equipe executora: Farmacêutica Enfermeira e Gerente de Risco.	Sala, computador, papel e canetas	12 Nov. 2020
Elaborar Formulário <i>on-line</i> na plataforma <i>google forms</i> para avaliação do uso da metodologia ativa e da	Realizar reunião com a equipe UGRA para definir os critérios de avaliação e elaborar as questões que irão compor o Formulário de Avaliação do Residente e o Formulário de Auto Avaliação do Residente através do <i>Google Forms</i> . Os formulários serão do tipo semiestruturado apresentando questões de múltipla escolha e questões abertas	Pesquisadora do projeto e equipe executora: Farmacêutica Enfermeira e Gerente de Risco.	Sala, computador internet, papel e canetas	19 Nov. 2020

autonomia do aluno				
Apresentar a proposta de intervenção à chefia da UGRA	Realizar reunião com a Gerente de riscos.	Pesquisadora do projeto e equipe executora: Farmacêutica Enfermeira e Gerente de Risco.	Sala, computador	26 Nov. 2020
Implementar as metodologias ativas identificadas conforme os cenários	Criar um cronograma de execução das atividades utilizando planilha de Excel estabelecendo prazos para execução de cada ação.	Pesquisadora do projeto e equipe executora: Farmacêutica Enfermeira e Gerente de Risco.	Sala, Computador, papel e canetas.	03 Dez. 2020

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A operacionalização deste plano de intervenção pode ser fragilizada pela pouca autonomia dos residentes, a falta de planejamento das atividades para acompanhamento dos residentes, a dificuldade em atender a todas as investigações devido ao número reduzido de profissionais, a falta de formação de preceptores e a disponibilização de tempo para atividade de preceptoria.

Em contrapartida, o hospital em estudo possui um programa de residência multiprofissional, faz parte do Projeto de Reestruturação dos Hospitais Públicos (RHP) matriciado por um dos hospitais reconhecido pelo Ministério da Saúde como de excelência no Brasil, onde neste projeto, as metas internacionais de Segurança do Paciente estão sendo implantadas.

Ainda como oportunidade temos a população carente por atendimento especializado e de alta complexidade, a necessidade de pesquisa científica e acadêmica a partir da prática, um mercado com poucos profissionais especializados na área em estudo.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá mensalmente a contar do mês estabelecido para implementação do projeto e visa avaliar a utilização das metodologias ativas e o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Para tanto, ao final do acompanhamento do residente na UGRA, serão disponibilizados na plataforma *google forms* dois questionários *on-line*: um destinado ao preceptor e outro ao residente. Preceptor preencherá o Formulário de Avaliação do Residente. O residente utilizará o Formulário de Auto Avaliação do Residente. O resultado da avaliação será discutido em reunião com a equipe UGRA para identificação de oportunidades de melhorias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação deste projeto poderá trazer benefícios tanto para o aluno de residência quanto para o setor em que o plano está sendo proposto, como o desenvolvimento da habilidade comunicativa do aluno, a interdisciplinaridade, a capacidade de resolver problemas observados a partir da investigação de incidente, a segurança em realizar a tarefa no hospital em estudo assim como outras competências.

Isto é, a autonomia do aluno residente tem importante papel no seu desenvolvimento profissional por promover um aprendizado baseado na atividade prática permitindo a auto decisão, estimulando a iniciativa e o pensamento crítico.

Na investigação de eventos adversos estas habilidades serão essenciais para a coleta de informações do incidente ocorrido e para o desenvolvimento de ações necessárias para minimização de novos incidentes.

É no processo de investigação que precisaremos direcionar o aluno a desenvolver o sentimento de pertencimento em relação à instituição. E refletindo sobre isso podemos perceber o quanto o preceptor é peça importante nesta construção e o quanto se faz necessário que o residente seja visto não somente como um aluno, mas como um profissional em aprendizado contínuo.

Por fim, a metodologia ativa é uma ferramenta de grande valia no processo ensino-aprendizagem podendo ser utilizada nas atividades de gestão de riscos com finalidade de estimular e desenvolver a autonomia do aluno na construção do conhecimento e atuação profissional.

5. REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F.R.O.M. et al. Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n.2, p 316-327; 2015.DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>. Acesso em: 09 Mai 2020.

BERBEL NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Acesso em: 13 jun 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 12 mar 2020.

BRASIL. Lei 8.080 de 20 de setembro de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990. **Diário Oficial da União**: seção I, Brasília-DF, 20 set, 1990, p-18055, col.1 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em 07 mar 2020.

DELORS J, ORGANIZER. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. 4. ed. São Paulo/Brasília (DF): Cortez/Unesco; p. x-y 2003. Disponível em: https://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura_da_paz/docs/relatorio_dellors.pdf Acesso em 14 jan 2020.

GOMEZ AIP. A função e formação do professor no ensino para a compreensão de diferentes perspectivas. In: Sacristàn JC, Gómez AIP. Compreender e transformar o ensino. **Artes Médicas**, 4ed Porto Alegre, p.353-80. 1998. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000100023&script=sci_arttext. Acesso em 13 jan 2020.

MISSAKA H., RIBEIRO VMB. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n.3, p 303-310, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a02v35n3.pdf>. Acesso em 24 jan 2020.

LIMA, V. V. et al. Preceptoria de residência médica no SUS. **Caderno do curso 2017**, São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2017. 74p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322580644_Preceptoria_de_Residencia_Medica_no_SUS. Acesso em 11 fev 2020.

PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, vol.16, n° 1, p. 172-177, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a23.pdf>. Acesso em: 07 jan 2020.

SIQUEIRA-BATISTA, R. Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. **Ciências da Saúde Coletiva**, v.14, n° 4 p. 1183 - 92. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000400024>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n4/a19v14n4.pdf> 10. Acesso em: 03 mar 2020.